CEBOLA

A **Sunab** *divulgou, em fins de junho, a primeira tabela com os preços dos produtos olerícolas, visando a corrigir as distorções que vinham ocorrendo. Apesar da quebra da safra nordestina, poderão ocorrer problemas no abastecimento apenas em setembro.*

Logo no início do ano, os preços da cebola, depois de registrarem acentuado declínio, notadamente a partir da regularização de abastecimento, em outubro de 1985[1], voltaram a evoluir em todos os níveis de comercialização (ver Quadros 10 e 11).

A menor disponibilidade nas zonas de produção, decorrente do término da safra paulista e das menores produções do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, aliada à retenção de estoques por parte dos produtores sulistas, à espera de melhores remunerações, provocaram considerável **aquecimento** das cotações. Além destes fatores, o elevado custo de frete, devido à maior distância que separa os estados do sul dos grandes centros consumidores e à melhor qualidade do produto oriundo do Sul em relação à cebola paulista, até então comercializada, também contribuíram para encarecer o produto. Por outro lado, o comportamento dos preços nessa época foi ainda influenciado pela greve dos caminhoneiros, que reduziu por alguns dias o suprimento no atacado.

Normalmente, em janeiro, como ocorreu no ano passado (ver **Agroanalysis**, volume 9, nº 11, novembro de 1985), a safra paulista ainda estaria sendo comercializada em grande escala, o que não se deu neste ano. Além da baixa qualidade ter propiciado a aceleração das vendas, a produção também foi, em parte, afetada pela estiagem verificada em fins de 1985.

No Rio Grande do Sul, o rendimento médio diminuiu de 9.512 kg/ha para 6.276 kg/ha, havendo quebra na produção da ordem de 38% em relação à obtida no ano anterior. Em Santa Catarina, apesar do considerável aumento da área colhida[2] (de 16%, em relação à safra 1984/85), como o rendimento médio foi bastante prejudicado, a produção ficou bem abaixo das estimativas iniciais, embora praticamente equivalente ao total registrado em 1985, ou seja, 148 mil t (ver Cuadro 12).

Diante da perspectiva de escassez e visando a forçar elevações de preços, os produtores sulistas passaram a reter o produto, tanto que, em fins de fevereiro, quando o governo federal **congelou** o preço médio em Cz$ 6,80/kg, no varejo, em todo o país, ainda restavam por comercializar cerca de 50% da safra catarinense (segundo informações da **Cepa** catarinense) e expressivos estoques formados no Rio Grande do Sul.

Após o **congelamento**, sem mais interesse em especular e ainda correndo o risco de quebras decorrentes da armazenagem, os produtores sulistas aumentaram a pressão de venda, mas, simultaneamente, a demanda também se retraiu, passando os intermediários a oferecerem preços bem menores e o comércio ficou, de início, paralisado. Pouco tempo depois, as transações foram restabelecidas e o mercado se auto-ajustou, sob preços inferiores aos praticados anteriormente.

É importante observar que, embora **congeladas** em época de alta, as cotações da cebola no mercado varejista de São Paulo, à diferença do que ocorreu no Rio de Janeiro, situaram-se, notadamente em abril e maio, bem acima do preço médio de Cz$ 6,80/kg (ver Quadro 11). Provavelmente, tendo em vista que a média de preço em fevereiro, no mercado de São Paulo, superou a verificada em igual mês no Rio de Janeiro, vendedores paulis-

QUADRO 10 – CEBOLA – PREÇOS[1] RECEBIDOS PELOS PRODUTORES NO ESTADO DE SÃO PAULO – 1985–86 (Cz$/kg)

MÊS	1985	1986
Janeiro	2,60	3,96
Fevereiro	2,99	4,87
Março	2,67	4,66
Abril	2,49	4,57
Maio	3,30	3,10
Junho	4,28	
Julho	16,46	
Agosto	15,18	
Setembro	11,12	
Outubro	7,06	
Novembro	4,06	
Dezembro	3,01	

FONTE – IEA/SP.

1 Preços corrigidos pelo IGP-DI, para maio de 1986.

1 **Entre outubro e dezembro de 1985, o mercado estava sendo suprido com o produto da microrregião de Paranapiacaba/SP, associado à nova colheita (safra temporã) da região do Vale do São Francisco e à cebola paranaense já da safra 1985/86. Em dezembro, começou também a ser comercializado o produto do Sul.**

2 **Devido principalmente às excelentes condições de comercialização vigentes durante o ano passado, bem como à grande quantidade de sementes, o plantio foi bastante estimulado.**

QUADRO 11 – CEBOLA – QUANTIDADES COMERCIALIZADAS NO ATACADO E PREÇOS MÉDIOS MENSAIS[1] NO ATACADO E NO VAREJO – ESTADOS DE SÃO PAULO E RIO DE JANEIRO – 1985-86

	SÃO PAULO						RIO DE JANEIRO					
	Atacado – Ceagesp – Entreposto terminal				Varejo		Atacado – Ceasa/RJ				Varejo	
	Quantidades Comercializadas (t)		Preços Médios Mensais (Cz$/t)		Preços Médios Mensais (Cz$/kg)		Quantidades Comercializadas (t)		Preços Médios Mensais (Cz$/t)		Preços Médios Mensais (Cz$/kg)	
MÊS	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986
Jan	5.721	4.951	3.466,53	6.150,87	5,67	9,68	4.598	3.863	3.866,96	6.372,48	4,97	6,77
Fev	5.139	4.522	3.205,06	5.859,76	5,52	9,47	3.637	3.565	2.355,16	5.727,16	5,19	8,03
Mar	5.478	4.933	2.759,83	4.538,17	5,23	6,82	3.763	3.619	2.026,76	5.086,74	4,79	6,65
Abr	6.498	5.610	2.666,83	4.756,12	4,92	7,73	4.716	3.786	2.597,19	4.595,57	4,43	6,69
Mai	6.957	5.688	3.817,05	4.948,00	6,61	7,97	3.987	3.494	4.026,27	4.480,00	5,07	6,58
Jun	4.695		8.078,75		11,51		3.159		7.853,01		8,32	
Jul	3.689		16.942,54		27,99		3.331		17.039,51		18,32	
Ago	4.048		14.634,62		26,22		2.869		15.107,25		23,83	
Set	4.367		11.148,92		20,49		3.571		10.933,83		15,96	
Out	5.434		5.291,64		11,84		4.188		5.370,20		8,58	
Nov	5.296		4.276,31		8,71		4.079		4.478,82		5,99	
Dez	5.401		3.093,73		7,18		4.733		3.188,84		4,73	

FONTES – ATACADO – Acompanhamento Conjuntural Hortigranjeiros – GAA/COBAL – Ministério da Agricultura;
VAREJO – SP – Instituto de Economia Agrícola da Secretaria de Agricultura do Estado.
RJ – FGV/IBRE/DEE – Centro de Estatística Econômica

1 Preços corrigidos pelo IGP-DI, para maio de 1986.

tas, comprovando que no dia 26/02 estavam cobrando preço acima do **congelado**, aproveitaram-se da situação. Além disso, problemas de atraso no escoamento da safra de São Paulo, devido ao excesso de chuvas, quando o produto do Sul já estava em final de comercialização, ou ainda manipulações de oferta e outras tentativas de não repassar ao varejo as reduções de preços verificadas no atacado, são apontadas como causas para justificar os preços mais elevados.

O fato é que, para corrigir as distorções de preços, levando em conta que, a cebola, a exemplo de outras olerícolas, apresenta variações tanto sazonais como diárias da quantidade comercializada, a **Superintendência Nacional de Abastecimento (Sunab)**, após discutir com as **Ceasas** e receber propostas da **Cobal**, divulgou, no dia 20 de junho, a primeira tabela dos produtos da olericultura, contendo o preço máximo no atacado e no varejo de quinze produtos (responsáveis por 90% do movimento das **Centrais de Abastecimento** de todo o Brasil) e sujeita à revisão mensal. Para cada estado, foi elaborada uma lista diferente e, no caso da cebola, os preços máximos que passaram a vigorar a partir do dia 23 de junho, tanto em São Paulo como no Rio de Janeiro, foram fixados em Cz$ 4,50/ kg, no atacado e Cz$ 6,00/kg, no varejo. Portanto, especialmente em São Paulo, os novos preços ficaram bem abaixo dos praticados até então, o que acabou gerando acentuada redução da quantidade ofertada no atacado e outros problemas de comercialização.

Em fins de fevereiro, quando se deu a paralisação do comércio, logo após o **congelamento** de preços, a **Cobal** foi chamada a intervir no mercado gaúcho, visando a contornar o impasse gerado pela retração da demanda. No entanto, apesar de ter sido proposto que a **Cobal** comprasse, ao preço de Cz$ 2,50/kg, um limite de 15 mil t (em partidas de 2 mil t, para formação de um estoque rotativo), já que conta com recursos da ordem de Cz$ 7,5 milhões, a fundo perdido, à conta do **Tesouro Nacional**, a participação desse órgão nas aquisições não foi significativa. Segundo informações do **Departamento de Planejamento Agrícola (Depa)**, da **Secretaria de Agricultura do Rio Grande do Sul**, a **Cobal** não chegou a **reaquecer** o mercado, pois adquiriu apenas a quantidade usual para atender a rede varejista, ou seja, não mais do que 2 mil t. Também para acelerar as vendas da cebola gaúcha, o governo do estado passou a adquirir alguma quantidade diretamente dos produtores, sobretudo de São José do Norte, para comercialização na periferia de Porto Alegre, a preço de custo.

Em meados de abril, além do produto do Sul, começaram também a ser comercializadas as cebolas de **soqueira** de Piedade/SP e as primeiras partidas da produção do Vale de São Francisco. Conforme se observa no Quadro 11, as quantidades comercializadas no atacado, em abril, em relação aos totais registrados em março, aumentaram 14%, em São Paulo e 5%, no Rio de Janeiro. Por outro lado, os preços médios, comparados nos mesmos meses, apresentaram alguma evolução em São Paulo e pequena queda no mercado carioca, sendo considerados remuneradores.

À medida em que foram intensifi-

QUADRO 12 – CEBOLA – ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO NOS PRINCIPAIS ESTADOS PRODUTORES E NO BRASIL SAFRAS 1984/85 E 1985/86

ESTADO	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
	1984/85	1985/86[1]	1984/85	1985/86	1984/85	1985/86
São Paulo	14.389	15.052	236.877	247.033	16.462	16.412
Santa Catarina[2]	14.399	16.666	148.130	148.426	10.288	8.906
Rio Grande do Sul[2]	18.175	17.118	172.876	107.437	9.512	6.276
Pernambuco	2.366	3.676	22.721	38.622	9.603	10.507
Bahia	2.565	3.650	20.361	36.624	7.938	10.582
BRASIL	57.790	63.082	637.029	625.994	11.023	9.924

FONTE – IBGE.
[1] Estimativa de junho;
[2] área colhida, produção e rendimento médio obtidos.

cados os trabalhos de colheita da safra de São Paulo, os preços no nível do produtor mostraram sinais de arrefecimento (ver Quadro 10) mas, devido à dificuldade de escoamento da produção (a quantidade comercializada em maio praticamente equiparou-se à do mês anterior), as cotações nos mercados atacadista e varejista, continuaram em alta, como se pode constatar no Cuadro 11. No Rio de Janeiro, apesar da menor quantidade levada ao mercado no mês de maio, em comparação com abril, os preços também diminuíram ligeiramente no atacado e mantiveram-se quase estabilizados no varejo.

Por sua vez, a safra do Vale de São Francisco, cujo pique de colheita concentra-se em junho e julho, foi parcialmente prejudicada pelo excesso de chuvas que atingiu as plantações pernambucanas. A área plantada em Pernambuco, inicialmente estimada, pelo **IBGE**, em torno de 8 mil ha e, portanto, acima do limite de 6.800 ha a ser oficialmente financiado (de acordo com o **Programa Nacional de Abastecimento de Cebola**, para o período **1986/90**), acabou reduzindo-se para 3.676 ha. Condições climáticas desfavoráveis durante o mês de março, bem como as elevadas taxas de juros vigentes por ocasião da tomada de empréstimos para custeio da safra e a existência de opções mais rentáveis de plantio foram apontados pela **Cepa/PE** como os principais responsáveis pela redução do plantio e a conseqüente forte quebra da produção, em relação às previsões iniciais (94 mil t). Já na Bahia, onde o atraso na liberação de financiamento (devido à indefinição das taxas de juros) retardou um pouco a colheita, as previsões do **IBGE**, de maio, indicavam uma produção da ordem de 48 mil t (20 mil t em 1985) que em junho, diminuiu substancialmente, situando-se em 36 mil t. Segundo a **Cepa** da Bahia, apesar de ter sido detectado um aumento de 100 ha de lavoura, problemas de germinação de sementes tenderão a reduzir a colheita.

Não obstante a quebra da safra do Nordeste, a oferta deverá ser suficiente para atender a demanda nos próximos meses, pelo menos quanto à disponibilidade nas zonas de produção, uma vez que o tabelamento, no atacado e varejo, vem acarretando redução da quantidade comercializada no atacado e poderá ter outras conseqüências. De acordo com estimativas da **Secretaria Nacional de Abastecimento**, do **Ministério da Agricultura**, baseada em previsões de colheita em nível estadual, a oferta no mercado nacional, em junho, deverá ser da ordem de 57.910 t (44% provenientes do Vale de São Francisco e 56% de **cebolas de soqueira** de Piedade/SP); em julho, de 58.247 t (58% do Vale de São Francisco e 42% de São Paulo, tanto de **cebola de soqueira** como de **cebolas claras** dos municípios de Monte Alto e São José do Rio Pardo, que começam a entrar no mercado em meados do mês); e, em agosto, deverá ser equivalente a 45.836 t (35% do Vale de São Francisco, especialmente da Bahia e 65% de São Paulo).

Apenas em setembro, será possível que haja algum problema de abastecimento. Ainda é cedo para fazer avaliações mais precisas, já que, neste mês, além do final das remessas de cebola dos municípios paulistas de Monte Alto, São José do Rio Pardo e, posteriormente, de Mirandópolis, começa, também, a ser comercializada a **safra temporã** do Nordeste que, por sua vez, vai depender, dentre outros fatores, dos preços de mercado alcançados durante a comercialização da **safra básica**.